

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA A COMUNIDADE

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Ana Beatriz Oliveira de Melo, Alyne Maria Lima Freire, Vitoria dos Santos Silva, Rodrigo de Oliveira Arakaki, Ana Carolina Maia Araújo, Thaynara Yasmin de Araújo Silva, Italo Silva de Almeida, Angélica Ruth Andrade Filgueira, Rafael Murad Magalhães Oliveira, Vitoria Santana Barbosa, Íris Maria Barros de Lima

RESUMO

Trata-se de um estudo sobre a importância da formação em primeiros socorros nas escolas e o impacto da educação para a saúde na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na difusão do conhecimento à população através dos alunos. Objetivo: Desenho de estratégias educativas sobre os princípios de primeiros socorros para estudantes. Método: Refere-se a uma revisão de literatura, com artigos pesquisados e publicados nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), abrangendo os anos de 2016 a 2023. , com 16 artigos salvos. Resultados: Foram analisados artigos gerais sobre a importância da educação em saúde no ensino de primeiros socorros aos alunos e como essa formação reflete positivamente na prevenção de lesões e consequências decorrentes de acidente em ambiente público ou doméstico. Conclusão: A formação dos alunos para primeiros socorros é de extrema importância, pois esse público tem plena competência para atuar em qualquer situação inusitada em que a vida de outras pessoas esteja em perigo, além de difundir informações e conhecimentos aos familiares, amigos e grupos sociais .

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Educação em Saúde. Capacitação. Prevenção de agravos.

ABSTRACT

This is a study on the importance of first aid training in schools and the impact of health education on health promotion, disease prevention and the dissemination of knowledge to the population through students. Objective: Design of educational strategies on the principles of first aid for students. Method: Refers to a literature review, with articles researched and published in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) , covering the years 2016 to 2023. , with 16 articles saved. Results: General articles were analyzed on the importance of health education in teaching first aid to students and how this training reflects positively on the prevention of injuries and consequences resulting from accidents in a public or domestic environment. Conclusion: Training students in first aid is extremely important, as this audience has full competence to act in any unusual situation in which the lives of other people are in danger, in addition to disseminating information and knowledge to family, friends and social groups .

Keywords: First Aid. Health Education. Training. Preventing injuries.

Dados da publicação: Artigo publicado em Agosto de 2024

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v3i2.146>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros (PS) incluem técnicas destinadas a prestar assistência inicial a pessoas expostas a perigo iminente e risco de morte ou lesões irreversíveis. Esses procedimentos podem ser realizados por profissionais treinados ou leigos. É essencial que todos os profissionais envolvidos na educação, incluindo professores e funcionários escolares, recebam formação contínua para lidar com grandes emergências que possam ocorrer nos ambientes escolares. (Almeida *et al.*, 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS) enfatiza que os leigos devem ser capacitados neste primeiro serviço. Entende-se que alguém com conhecimentos técnicos e de segurança pode ajudar a melhorar o quadro clínico da vítima até a chegada de ajuda especializada, com o objetivo de minimizar o sofrimento, os danos futuros e o risco de morte. Por mais simples que pareça, o conhecimento adquirido nesses treinamentos é essencial para salvar uma vida e reduzir a incidência de acidentes. As situações de emergência requerem uma intervenção o mais rapidamente possível, pois é um fator determinante para a situação final da pessoa em causa e pode ser útil para estabilizar funções vitais. (Faria *et al.*, 2016)

Partindo da ideia de que as primeiras horas após um acidente são importantes para uma melhor recuperação da vítima, o artigo 135 do Código Penal Brasileiro descreve que a falta de assistência e a falta de SP são as principais causas de morte e consequências entre as vítimas do acidente, portanto é considerado crime. Apesar da sua importância, estes ainda são subestimados nas instituições de ensino, pois na maioria dos casos focam apenas no setor saúde. Este é um problema grave, pois a falta de conhecimento dos educadores e funcionários escolares gera estado de pânico, mau atendimento à vítima ou solicitações excessivas e muitas vezes desnecessárias de atendimento emergencial especializado (Lima *et al.*, 2021).

Lei nº. A Lei nº 13.722, conhecida como Lei Lucas, torna obrigatória a formação em SP nas escolas. Esta formação deve ser ministrada por profissionais qualificados e destina-se a educadores e demais funcionários escolares e recomenda-se a renovação a cada 2 anos. Essa lei foi sancionada no direito brasileiro em 2018 e foi criada em homenagem a Lucas Begalli Zamora, um menino de 10 anos que morreu por afogamento durante uma viagem escolar. Esta designação visa promover a formação obrigatória dos profissionais escolares para a realização dos primeiros

socorros necessários em situações de urgência e emergência, uma vez que as crianças passam a maior parte do dia. (Zamora, 2021)

Ao mesmo tempo que o ambiente escolar constitui um cenário favorável para riscos nocivos, também parece ser um local favorável para a difusão de conhecimentos nesta perspectiva. Partindo desta hipótese, a educação em saúde é uma ferramenta ideal para ajudar a prevenir doenças e promover a saúde, pois incentiva a troca de conhecimentos científicos e de bom senso, contribuindo assim para o processo de ensino-aprendizagem evocando uma reflexão crítica sobre esta situação. Com base no exposto, fica claro que a falta de conhecimento do PSS nas instituições de ensino é um problema tão importante que vale a pena analisar. Com base nesta hipótese, faz-se necessário proporcionar capacitação aos alunos e agentes escolares para este cenário, para que o conhecimento técnico possa ser aplicado em potenciais acidentes e disseminado em ambiente extracurricular para o mesmo fim. Então, como pode esta estratégia de educação para a saúde ser implementada com sucesso nas escolas e que impacto terá na taxa de mortes, feridos e acidentes graves que levam a danos irreversíveis?

2 METODOLOGIA

O método de pesquisa deste artigo é um estudo analítico descritivo exploratório, cujo método é uma revisão integrada da literatura (RIL). O principal objetivo do RIL é coletar, sintetizar e analisar os resultados de pesquisas publicadas anteriormente sobre um determinado tema, a fim de sintetizar o conhecimento existente e fornecer uma síntese crítica e sistemática do conhecimento coletado. Combina diferentes estudos e estratégias de pesquisa com o objetivo de identificar e avaliar a qualidade e consistência das evidências disponíveis, e permite comparar e integrar resultados (Marconi; Lakatos, 2009).

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Várias publicações, incluindo artigos científicos, estudos e periódicos, foram revisadas em busca de informações relevantes sobre este tema.

Para completar esta busca foram utilizados os seguintes descritores: "primeiros socorros" "educação em saúde." "prevenção de agravos". Esses termos foram combinados

utilizando o operador booleano “AND” para refinar a busca, resultando na seguinte estratégia de busca: “Primeiros Socorros” AND “Educação em Saúde” Prevenção de agravos”

Foram selecionados para critérios de elegibilidade: artigos originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que estivessem disponíveis gratuitamente, publicados no período (2017–2024), sem site ou critérios idioma de publicação. Foram excluídas dos critérios de elegibilidade publicações não científicas, publicações científicas com texto incompleto, resumos, monografias, dissertações e teses.

A fase de seleção consistiu na formulação de critérios de elegibilidade e não elegibilidade, após o que se iniciou a busca de publicações nas bases de dados por meio de descritores e operadores booleanos.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A educação de SP nas redes educacionais é um tema cada vez mais importante, dada a importância de preparar os jovens para enfrentar situações de emergência. Sabendo que em caso de incidentes de emergência, a avaliação da vítima e o seu atendimento devem ser adaptados, o que permite mitigar os efeitos subsequentes. São considerados PS os comportamentos pré-existentes que visam ajudar pessoas doentes ou ameaçadas de morte, sabendo-se que qualquer pessoa, mesmo que não pertença ao setor saúde, pode realizá-los (Matos *et al.*, 2020).

De acordo com o artigo 135 (Código Penal Brasileiro, 1998, p. 33), “[...] constitui crime a impossibilidade de prestar assistência a vítimas de acidentes ou pessoas em situação de perigo iminente, caso tenham condições de fazê-lo [...]”. Para que a ideia deste artigo seja concretizada são necessárias as instruções das ações necessárias para esta ajuda. Esses resultados mostram que a educação em SHF pode contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis e conscientes. O Decreto 6.286/2007 reforça esse compromisso entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação em contribuir com a formação dos estudantes, uma de suas metas é a promoção da saúde, o que inclui a capacitação e divulgação das PS na comunidade da escola como porta-vozes (Almeida *et al.*, 2020).

Jovens e crianças estão expostos a uma variedade de emergências e emergências na escola, incluindo convulsões e epistaxes, definidas como hemorragias nasais. A asfixia

por corpo estranho (engasgo) também se repete, sendo uma manifestação do corpo ejetando alimento ou objeto que toma o caminho errado, atingindo o trato respiratório, e até caindo, o que envolve movimento involuntário do corpo em sua direção, nível na posição inicial, com incapacidade de correção ao longo do tempo, causada por circunstâncias multifatoriais que comprometem a estabilidade (Fontoura *et al.*, 2017).

Com base no exposto, além da formação desses profissionais, é necessário incluir esse conhecimento específico dos jovens no contexto estudantil, pois a participação dos jovens é uma estratégia eficaz para a promoção da saúde, pois permite aos jovens para se tornarem promotores transformação, beneficiando nesse processo os adolescentes e o setor saúde, além da comunidade local (Leitão *et al.*, 2018).

Segundo Matos *et. al* (2016), vemos que os adolescentes, mesmo diante de um cenário de emergência, têm dificuldade de entrar em contato com uma Unidade de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), sendo que a maioria liga para o policial do serviço de segurança. Embora não sejam profissionais especializados para lidar com esse cenário, ainda estão aptos a prestar assistência na situação. Porém, notamos que o acionamento da equipe certa para este caso reduz o tempo de resposta, aumenta as chances de sobrevivência da pessoa afetada e também reduz as possíveis sequelas.

4 CONCLUSÃO

Ressaltamos que a introdução da disciplina de primeiros socorros na grade curricular seria um grande avanço na educação em saúde, pois as bases teóricas e práticas são ferramentas suficientes para permitir aos adolescentes um atendimento de excelência quando necessário, além da troca de informações com pessoas em volta aqueles. Dessa forma, aumenta o número de leigos prontos para atuar em situações de emergência e evitar lesões, danos significativos e até mesmo o risco de morte da vítima.

Houve limitações na construção deste trabalho devido à falta de artigos sobre o tema proposto, enfatizando especialmente a importância dos adolescentes como multiplicadores de conhecimento. É de extrema importância incentivar a produção de pesquisas que abordem o tema de forma ampla e que se baseiem em análises científicas para implementar estratégias eficazes. É neste momento que consideramos a atuação do profissional de saúde, que entre suas consequências apresenta a educação em saúde como

uma de suas ferramentas para contribuir com o ensino do PSE no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, Janete Martins et al. **Primeiros socorros no âmbito escolar: Necessidade versus desafios**. 2018. 23 p. Revisão integrativa (Bacharelado em enfermagem) – Centro Universitário Santa Maria, João Pessoa – PB, 2020. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Deixar de prestar assistência, quando possível fazê-lo sem risco pessoal, à criança abandonada ou extraviada, ou à pessoa inválida ou ferida, ao desamparo ou em grave e iminente perigo; ou não pedir, nesses casos, o socorro da autoridade pública. [S. l.], 7 dez. 1940.
2. BRITO, Jackeline Gonçalves et al. **Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado**. 2018. 7 p. Artigo (Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, 2020.
3. DA CRUZ, Karine Bianco et al. **Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa**. 2020. 20 p. Revisão integrativa (Bacharelado em medicina) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande – MS, 2021.
4. DE LIMA, Priscila Alvim et al. **Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais**. 2020. 16 p. Pesquisa quantitativa (Bacharelado em enfermagem) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes – PR, 2021.
5. DE MOURA, Julianne Silva Garcia et al. **Primeiros Socorros Nas Escolas: Uma Revisão Integrativa**. 2021. 14 p. Revisão integrativa (Bacharelado em enfermagem) – Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista – RR, 2021.
6. DE MOURA, Vitória Alves et al. **Tecnologias educacionais para o ensino de primeiros socorros a pais educadores: revisão integrativa**. 2021. 9 p. Artigo de revisão (Bacharelado em enfermagem)-Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato – CE, 2021.
7. DE OLIVEIRA, William Bil et al. **Impacto da capacitação em primeiros socorros sobre o conhecimento de educadores e agentes escolares**. 2021. 12 p. Pesquisa quantitativa (Bacharelado em enfermagem) – REVISIA, São Paulo – SP, 2021.
8. GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. **A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros**. 2020. 15 p. Pesquisa qualitativa e quantitativa (Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, 2020.
9. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil**. Lei Lucas, Diário Oficial da União de 05/10/2018, 5 out. 2018.
10. LIMA, Magda Milleyde de Sousa et al. **Intervenção educativa para aquisição de conhecimento sobre primeiros socorros**. 2020. 7 p. Artigo de revisão (Bacharelado em enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza – CE, 2021.
11. LOUREIRO, Lorena Bastos Andrade Cathalá et al. **A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa**.

2022. 7 p. Revisão de literatura (Bacharelado em enfermagem) – Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-BA, 2022.
12. MARGARIDA, Mykaella Cristina Araújo et al. **Experiência de residentes multiprofissionais na orientação de primeiros socorros e prevenção de acidentes nas escolas.** 2020. 8 p. Relato de experiência (Residência multiprofissional) – Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência Multiprofissional, Goiânia – GO, 2021.
 13. MATOS, Diana Oliveira do Nascimento et al. **Inclusão da disciplina de primeiros socorros para alunos do ensino básico.** 2016. 11 p. Estudo descritivo (Mestrado profissional em saúde da família) – Centro Universitário Uninovafapi, TeresinaPI, 2016.
 14. NETO, Nelson Miguel Galindo et al. **Intervenções de educação em saúde sobre primeiros socorros para leigos no Brasil: Revisão Integrativa.** 2017. 9 p. Artigo de revisão (Bacharelado em enfermagem) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Pesqueira – PE, 2017.
 15. PINA, João Eduardo et al. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente hospitalar.** 2021. 7 p. Pesquisa bibliográfica (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Jaguariúna, Jaguariúna-SP, 2021.